

Deputados distritais apresentam versões contraditórias

BRASÍLIA — Os deputados distritais que receberam créditos bancários de aplicações financeiras em nome de Valdivino Vieira Pinheiro, ex-capataz de Roriz, apresentaram versões contraditórias. José Edmar Cordeiro (PFL) disse, através de seu assessor de imprensa, que recebeu um depósito em sua conta nesse período e, como não sabia a origem, devolveu os recursos ao gerente do Banco Progresso, Clair Borges. O deputado Peniel Pacheco (PTB) afirmou que os US\$ 6.704 creditados se referem a um empréstimo que o governador ofereceu aos deputados para quitar dívidas de campanha. Ele apresentou inclusive cópias de duas notas promissórias para

comprovar a transação.

Os deputados Gilson Araújo (PP) e Maurílio Silva (PP) disseram que recorreram ao governador solicitando um empréstimo e foram encaminhados ao Banco Progresso.

— Sempre tive crédito. Já paguei tudo o que devia desse empréstimo — afirmou Silva.

O deputado Salviano Guimarães (PSDB) tem uma versão diferente. Assim como Cordeiro, ele declara que nunca recebeu qualquer empréstimo. Rose Mary Miranda e Manoel Andrade não foram localizados ontem em Brasília.

Os jornalistas Oliveira Bastos e Fernando Lemos, que recebe-

ram, respectivamente, US\$ 64 mil e US\$ 32 mil do jornalista Ronaldo Junqueira, disseram que não tinham a menor idéia de que os recursos eram provenientes da conta de um fantasma. Bastos e Lemos eram proprietários do jornal "BSB Brasil" e venderam o título para Ronaldo Junqueira. Os recursos depositados em suas contas bancárias, segundo eles, correspondiam ao pagamento do jornal.

— Não pertencem a qualquer esquema. Ronaldo Junqueira pagou o jornal. Foi uma operação normal. Eu não tinha a menor idéia se o dinheiro vinha de corrupção ou de fantasma — disse Oliveira Bastos.

Fernando Lemos, que hoje é secretário de Cultura de Roriz, também justificou o depósito como pagamento do "BSB Brasil".

— Temos recibos e todas as provas de venda do jornal — afirmou.

O empresário Luiz Estêvão, presidente do Grupo OK, enviou uma carta ao GLOBO, na qual esclarece que os US\$ 182,7 mil depositados na conta da sua empresa se referiam a pagamento de imóvel. Ronaldo Junqueira, logo depois que recebeu US\$ 730 mil do "fantasma" Wanderlan Dias Soares, comprou um andar inteiro do edifício Trade Center, onde funciona sua empresa, a Multi Consultoria.